



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17313 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO, SEXUALIDADES E RELIGIOSIDADE: UM DIÁLOGO COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Jackeline Moreira Análio - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

GÊNERO, SEXUALIDADES E RELIGIOSIDADE: UM DIÁLOGO COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de Mestrado concluída este ano, cujo desafio reside na conexão de dois temas polêmicos no campo educacional: religiosidade e gênero. Investigando como a produção acadêmica, na Pós-Graduação, têm focalizado as relações entre ambos, o estudo trata da influência que os aspectos estruturais e subjetivos religiosos podem exercer nas discussões de gênero e sexualidades no contexto educacional.

Aliaram-se duas ferramentas teórico metodológicas importantes: o estudo do tipo Estado da Arte, um mapeamento e balanço de determinado assunto presente em variadas áreas do conhecimento, com o objetivo de analisar a relevância social do tema, bem como identificar lacunas existentes (Romanowski e Ens, 2006); e a Cartografia, de referência Deleuziana e de Guattari (1995), que consiste no acompanhamento de percursos, implicação em processos de produção e conexão de redes ou rizomas (Kastrup, 2014), buscando pontos de contato entre ambas como pressupostos metodológicos centrais.

A metodologia adotada teve como procedimento inicial a definição do lócus de busca, escopo de tempo e definição dos descritores. Assim, foram traçados dois eixos: o primeiro

referente a teses e dissertações, cujo lócus foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o segundo, a produção em eventos, no qual pesquisou-se a produção dos 24 Grupos de Trabalho que compõem a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, através da Biblioteca Digital, bem como os anais dos eventos disponibilizados eletronicamente pela Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião - ANPTECRE. Os descritores definidos nas buscas foram “gênero, religiosidade, escola”, estipulando o período de uma década das produções. Ao todo, foram cartografados 27 trabalhos. O quadro a seguir mostra a relação do material analisado:

QUADRO: Corpus de Análise

TIPOS DE TRABALHO	PLATAFORMA	ESCOPO DE TEMPO	QUANTIDADE
TESES	BDTD/IBICT	2010 A 2020	2
DISSERTAÇÕES	BDTD/IBICT	2010 A 2020	5
TRABALHOS EM EVENTO	ANPED: - REUNIÕES NACIONAIS - GT 23	2010 A 2019	11
TRABALHOS EM EVENTO	ANPTECRE	2010 A 2020	9

Fonte: autoria (2023).

As questões norteadoras para a análise dos achados dizem respeito ao entendimento das motivações dos trabalhos, ao envolvimento dos sujeitos com suas pesquisas, diálogos presentes (ou ausentes) entre religiosidade, gênero e sexualidades, tendências teórico metodológicas privilegiadas e assumidas, tipos de pesquisa e técnicas utilizadas e, em destaque, os principais achados e lacunas apontadas nos materiais cartografados.

Algumas categorias de análise apareceram de maneira mais contundente. São elas: ideologia de gênero e pânico moral, fundamentalismo religioso e a tríade religião, família e formação. O que essa combinação sugere? Embora as produções acadêmicas a respeito da temática de gênero e sexualidades tenham aumentado ao longo dos anos, e esteja firmada juridicamente nos Parâmetros Nacionais da LDB da Educação Básica a Lei n.º 8069/90, os tensionamentos no ambiente escolar mostram o ensino como “campo político”, lugar das “relações de poder” (Louro, 1997 p. 84). Muitas das barreiras institucionais e jurídicas para o

acesso à temática na escola são baseadas em perspectivas políticas neoliberais e cristãs conservadoras. Desafios curriculares como o proselitismo religioso e questões concernentes ao Ensino Religioso nas escolas foram discussões pertinentes.

Racismo religioso e assédio religioso no ambiente escolar também foram temas incidentes. Heli Sabino de Oliveira (2015) enfatiza que esse cenário faz parte da construção de um “currículo silencioso” (Escolano, 2001) que se mantém não apenas pelo silenciamento de discussões caras ao pluralismo cultural e religioso, como também pela organização do espaço escolar quando privilegia o simbolismo das religiões hegemônicas, ou ainda, quando se apropria do de religiões marginalizadas para descaracterizá-las e, assim, reforçar sua soberania. Discutiu-se como a moralidade pauta a manutenção da heteronormatividade e o binarismo na escola, percebidos através da vivência de docentes em formação. Tal recrudescimento afasta o debate acerca das questões de gênero e sexualidades de sua devida importância na sala de aula, ao passo que promove a ‘homofobia religiosa’ (Natividade e Oliveira, 2013 . Apud Castro, 2015. p.2).

No campo político da escola, muitas cruzadas se dão o tempo todo. A criança “viada” que se revolta contra os colegas e rebola até o chão é um corpo que resiste e exerce o seu poder na contracorrente da moralidade. Um professor que decide colocar um ponto de Umbanda como atividade musical para crianças de uma escola da rede pública, exerce influência na promoção da diversidade religiosa em sala de aula. Uma diretora que impede que um menino entre na escola com uma mochila cor de rosa, exerce seu poder enquanto pessoa heterossexual e cisgênera. Os contextos cartografados envolvem subjetividades e perspectivas variadas dos sujeitos nas pesquisas, das múltiplas vozes que ecoam na dinâmica do cotidiano escolar. Sem esconder os obstáculos, este estudo também identifica a necessidade de novos temas e novos enfoques, principalmente metodológicos, nas discussões que concernem gênero, sexualidades e religiosidade na produção acadêmica.

Palavras-chave: Educação; Religiosidade; Gênero; Sexualidades.

REFERÊNCIAS

ANPED. *Biblioteca da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, disponível em: <<https://anped.org.br/bibliotecas/>>. Acesso em 16/08/24.

ANPTECRE. *Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião*, disponível em:

- <<https://anptecre.org.br/pagina/congressos/congressos-antiores-jqcH>>. Acesso em 16/08/24.
- BRASIL. *LEI N.º 8.069*, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade e dá outras providências
- CASTRO. Roney Polato de. Formação docente, experiência religiosa e sexualidades: problematizações. *37ª Reunião Nacional da ANPEd*, UFSC – Florianópolis, 2015.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. *Mil Platôs*. São Paulo: Editora34, 1995.
- ESCOLANO, Augustin. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: *Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- IBICT. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*, disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em 16/08/24.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36.
- OLIVEIRA, Heli Sabino de. Educação de Jovens e Adultos e religiosidades de matrizes africanas: afirmação de identidade e demarcação da diferença. *37ª Reunião Nacional da ANPEd*, UFSC – Florianópolis, 2015.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulinas, 2015.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.